NOTA TÉCNICA - IPA

Francis Lacerda

5 de setembro de 2025

O objetivo com esta nota técnica é o de analisar a previsão de ocorrência do fenômeno La Niña entre setembro e dezembro de 2025 e suas implicações sob o contexto atual de mudanças climáticas globais, considerando, inclusive, as alterações recentes nos critérios de definição de eventos ENSO (El Niño–Oscilação Sul).

A OMM (Organização Meteorológica Mundial é uma agência especializada da Organização das Nações Unidas), indica que há 55% de chances de ocorrência de La Niña entre setembro e novembro de 2025 e de 60% de chances, entre outubro e dezembro. Alguns Institutos, preveem que o evento será de fraca intensidade e de curta duração. Os efeitos esperados no Brasil, no caso clássico, as análises meteorológicas indicam:

- aumento de chuvas em regiões do Norte e Nordeste;
- redução das chuvas no Rio Grande do Sul; e
- frio atípico no Sudeste em outubro e novembro.

Por que o La Niña não deve resfriar o planeta? Apesar da expectativa de La Niña, a OMM afirma que as temperaturas globais devem permanecer acima da média em 2025, mantendo a tendência dos últimos anos. Entre 2020 e 2023, o fenômeno ocorreu três vezes e, ainda assim, o período foi um dos mais quentes já registrados. As temperaturas continuam elevadas desde o fim do El Niño, em 2024. A previsão é de ondas de calor significativas na América do Norte, Europa, Ásia e Hemisfério Sul.

Redefinição das médias oceânicas e impacto na detecção de ENSO. A NOAA, responsável por monitorar ENSO, revisou sua metodologia e antes consideravam as médias móveis de 30 anos, atualizadas a cada década. Agora são médias fixas de 30 anos, específicas para cada bloco de 5 anos do registro histórico. O porquê dessa mudança:

- permite corrigir as distorções causadas pelo aquecimento global;
- reclassifica eventos como La Niñas que não haviam sido oficialmente reconhecidos (ex: 2006 e 2009); e
- evita que episódios fracos de El Niño do passado sejam erroneamente considerados La Niña com base em médias mais quentes recentes.

As implicações e recomendações são:

- a redefinição do “normal” climático exige atualização contínua dos sistemas de monitoramento e das séries de dados;
- a presença de La Niña não deve ser interpretada como indicativo automático de resfriamento global;

- políticas públicas e planos de contingência devem considerar que fenômenos climáticos naturais estão cada vez mais sobrepostos aos impactos das mudanças climáticas antrópicas; e
- setores como agricultura, recursos hídricos saúde, energia e transporte devem preparar-se para eventos climáticos extremos coexistindo com as variabilidades naturais do clima.

Fontes:

1. Organização Meteorológica Mundial (OMM) – Declaração oficial (2 de setembro de 2025).
2. NOAA Climate Prediction Center – *Changes to ENSO baselines* e base de dados de anomalias sazonais.
3. Climate.gov – *La Niñas we didn't know we had* (2023).
4. Agência Brasil – Matéria "La Niña não deve impedir temperaturas globais acima da média em 2025", Bruno Peres, 03/09/2025.
5. Climatempo – Entrevista com César Soares ao g1.
6. L'Heureux, M. L., et al. (2012). *Climate Dynamics*. DOI: 10.1007/s00382-012-1331-2.
7. Folha de S. Paulo, Exame, Um Só Planeta – Relatórios sobre calor global em 2025.